

## As perspectivas para o etanol e o biodiesel



Em novembro o Ciclo Temático “Civilização da Biomassa” realizou o painel “Bioenergia: Etanol e Biodiesel”. As exposições analisaram os temas: tecnologia para a produção de etanol e biodiesel, fontes alternativas para o biodiesel, gestão do biodiesel, produção de biocombustíveis e possíveis impactos na produção de alimentos e no meio ambiente, tecnologia automobilística, cadeias produtivas e perspectivas para o consumidor de etanol.

*Págs. 2 e 3*

## Dossiê da revista é dedicado a Guimarães Rosa

Em comemoração dos 50 anos de “Grande Sertão: Veredas”, a edição nº 58 da revista “Estudos Avançados” traz dossiê sobre Guimarães Rosa.

O conjunto de textos não é voltado à análise crítica da obra de Rosa. Os artigos tratam sobretudo dos cenários e da gente do sertão presentes nos trabalhos do escritor e das manifestações culturais da atualidade inspiradas em seus livros. O dossiê é complementado por um CD com canções, faixas instrumentais, narrativas e leituras de trechos da obra de Rosa.

*Págs. 6 e 7*

## A difícil trajetória da integração da América do Sul

Apesar dos tratados e ações governamentais e de iniciativas de setores produtivos, o processo de integração da América do Sul ainda apresenta inúmeras dificuldades e incertezas.

Discuti-se o grau de integração a ser adotado, a perda de soberania nacional em alguns aspectos, como lidar com as disparidades de toda ordem entre os países e muitas outras questões. Somam-se a isso os interesses de alguns países em estabelecer acordos extra-sul-americanos e a complexa articulação entre o subcontinente e outros blocos do planeta. Muitos desses tópicos foram discutidos em dois painéis sobre a América do Sul organizados pelo IEA, que trataram de integração, geoestratégia, segurança e de aspectos políticos, econômicos e sociais.

*Págs. 4 e 5*

## BIOMASSA

# As perspectivas para

## *Especialistas de várias áreas analisa*

“Há duas dúvidas em relação à jornada que se inicia com os biocombustíveis. Uma é saber se as mudanças no consumo energético mundial serão feitas a tempo de que sejam evitadas as catástrofes previstas em razão do efeito estufa. A outra é se aproveitaremos ou não esse novo ciclo de desenvolvimento rural – alavancado pela agroenergia e por produtos derivados da biomassa – para resolver as mazelas sociais e propiciar oportunidades de trabalho decente a bilhões de camponeses do mundo.”

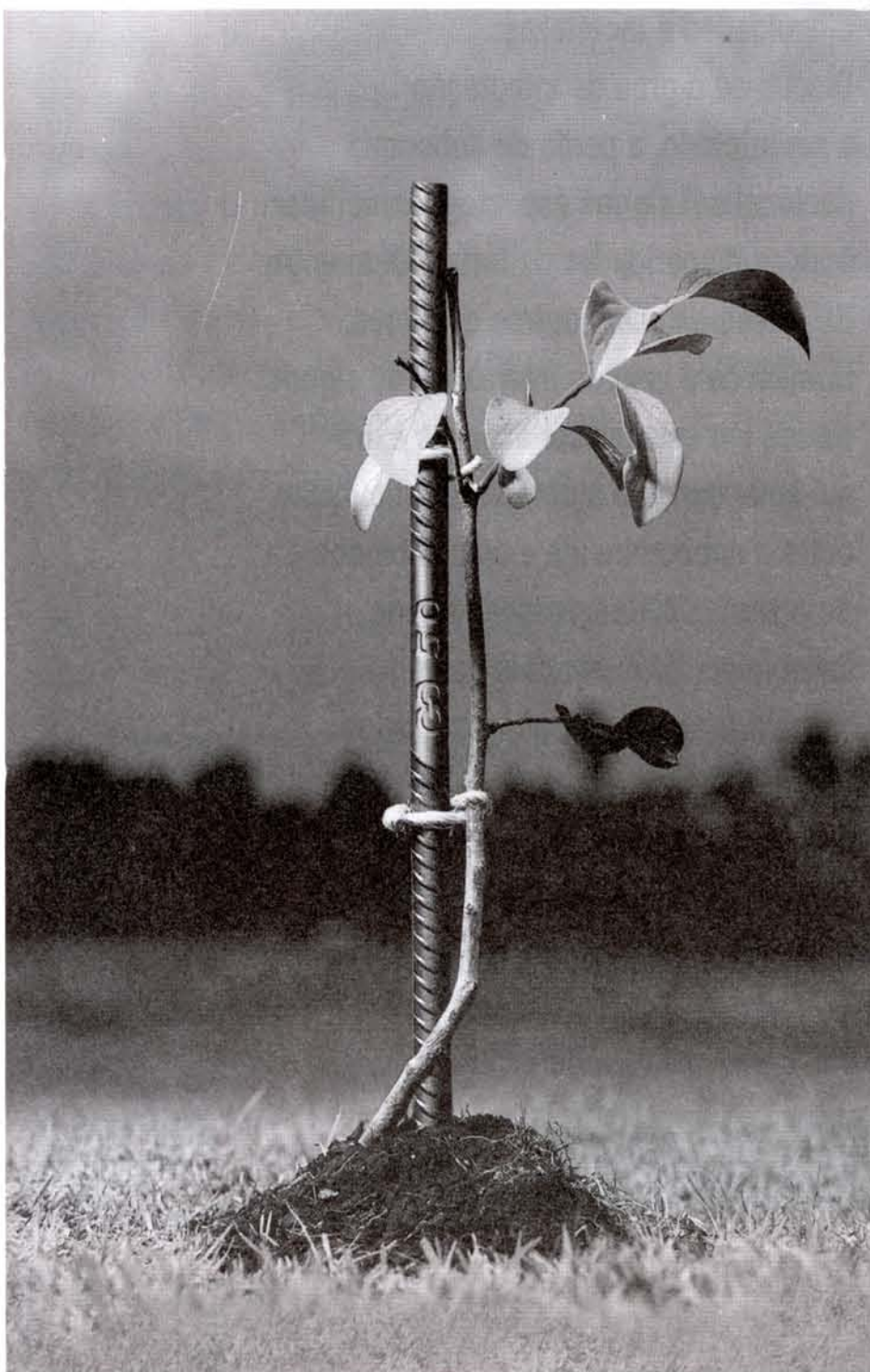
Esse questionamento foi feito pelo economista Ignacy Sachs, pesquisador visitante do IEA e integrante da École de

Hautes Études en Sciences Sociales, França, na abertura do painel “Bioenergia: Etanol e Biodiesel”, realizado em novembro, com a participação de pesquisadores de várias instituições e representantes da indústria automobilística e do setor canavieiro. O evento foi o segundo do Ciclo Temático “Civilização da Biomassa” e teve a coordenação de Sachs e de Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e também professor visitante do IEA.

Sachs defende a adoção de sistemas integrados de produção de energia e alimentos (no caso brasileiro, com a

participação da agropecuária): “Com a produção de óleos vegetais para o biodiesel, haverá montanhas de tortas dos resíduos do esmagamento. Teremos de ter capacidade de torná-las palatáveis ao gado. Este poderia ser criado de forma semi-extensiva ou intensiva, liberando-se pastagens para a produção agrícola. Além disso, no futuro, os resíduos vegetais poderão ser utilizados na produção de etanol celulósico”.

Para Rodrigues, “é uma falácia dizer que a agroenergia levará à escassez de alimentos no mundo, pois há espaço para tudo”. Rodrigues, que também é agricultor, apresentou projeto modelado a partir da experiência canvieira da



Melhor do que ver uma vida nascendo é trabalhar para isso.

SLM OGILVY

Às vezes, a natureza precisa de uma força para continuar crescendo. Pensando assim, a Gerdau está comprometida com o futuro das novas gerações, investindo na atualização de processos e equipamentos de gestão ambiental e estimulando a conscientização das comunidades e dos colaboradores. Além disso, a Gerdau é uma das principais recicladoras das Américas, pois transforma anualmente cerca de 10 milhões de toneladas de sucata ferrosa em produtos siderúrgicos que contribuem para a construção de um mundo melhor. Uma ajuda e tanto para que o ciclo de manutenção da vida nunca pare.



www.gerdau.com.br

# o etanol e o biodiesel

## panorama para a bioenergia no Brasil

região de Guariba, interior de São Paulo: “A cana permite cinco cortes consecutivos e depois precisa ser renovada. Dessa forma, todo ano um sexto da área fica sem cana de outubro a março. Os produtores utilizam essa área para plantar soja, principalmente, com vários benefícios para a terra e para redução dos custos da cultura da cana.”

O projeto prevê a criação de “clusters” de agroenergia, com a usina comprando a produção de cana de agricultores vizinhos. Na área de renovação haveria a plantação de soja, para produção do biodiesel para as máquinas do “cluster”. O farelo seria enriquecido com a levedura da destilação do álcool e seria exportado ou alimentaria animais. O bagaço e a palha serviriam para celulose e um pouco mais de álcool, além de produzir energia elétrica para a localidade. Nos períodos em que não houvesse bagaço e palha para produzir eletricidade, seria queimada madeira de áreas reflorestadas.

Weber Amaral, diretor executivo do Pólo Nacional de Biocombustíveis da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) da USP, apresentou outro modelo em fase inicial de teste na região de Piracicaba, SP, onde, ao contrário da região de Guariba, não há o hábito de plantio na área de cana a ser renovada. Amaral explicou que metade dos 100 mil hectares com cana na região é cultivada por pequenos e médios produtores. “A idéia é que sejam instaladas pequenas e médias plantas de biodiesel, para a produção de 7 a 15 mil litros por dia, a partir de diferentes oleaginosas.”

Guilherme Dias, da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da USP, apresentou uma análise da estrutura produtiva e regulatória dos combustíveis no Brasil. Segundo ele, no pós-Segunda Guerra foi adotado um modelo que interfere na área até hoje: “Grosso modo, pode-se dizer que o diesel custa 20% mais do que deveria e a gasolina, 20% menos. Esse é um padrão que só existe no Brasil e vem desde os anos 50.



Painel tratou da produção, desenvolvimento tecnológico, evolução dos mercados e impactos ambientais e sociais dos biocombustíveis

Considerava-se a importância do diesel para o transporte público e de cargas e, portanto, o preço deveria ser menor, e a gasolina seria coisa de gente rica, das poucas famílias que possuíam um automóvel na época”.

Dias explicou que graças a esse modelo, foi possível a obtenção de uma renda monopolista, o que gerou uma concentração de poupança no Estado, recursos esses que propiciaram o desenvolvimento da Petrobras e sua eficiência. Ele considera que, apesar do fim legal do monopólio, a Petrobras ainda o exerce na prática, uma vez que controla todos os elementos de distribuição. “O problema é que o etanol foi introduzido nesse sistema no patamar alto, tendo como referência a gasolina com preço elevado, e agora o biodiesel está sendo introduzido no patamar de baixo, do diesel com preço 20%

mais baixo do que deveria no vetor de preço relativo dessa estrutura.”

Os outros participantes do painel foram: Marcos Jank (FEA/USP e Icone), Henry Joseph Jr. (Volkswagen e Anfavea), Isaías de Carvalho Macedo (Nipe/Unicamp), Luís Augutos Barbosa Cortez (Nipe/Unicamp), Roberto Kishinami (consultor em energia), Evandro Chartuni Mantovani (Secretaria de Gestão e Estratégia da Embrapa), Ademar Ribeiro Romeiro (Instituto de Economia da Unicamp) e Antônio de Pádua Rodrigues (União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo).

As gravações em vídeo do painel “Bioenergia: Etanol e Biodiesel” estão na Seção Biomassa da MEDIATECA Online: [www.iea.usp.br/online/midiateca](http://www.iea.usp.br/online/midiateca).

informativo <sup>Ano</sup> ie] 20  
ano XVIII - nº 84  
out/dez - 2006

Universidade de São Paulo

**Reitora**  
Suely Vilela  
**Vice-Reitor**  
Franco Maria Lajolo  
**Instituto de Estudos Avançados**  
**Conselho Deliberativo**  
João Steiner (diretor)  
Hernan Chaimovich  
(vice-diretor)

Bader Sawaia  
César Ades  
Gabriel Cohn  
Iberê Caldas  
Luís Nassif  
Yvonne Mascarenhas

**Redação, edição e fotos**  
Mauro Bellesa  
(MTb-SP 12.739),  
mbellesa@usp.br

**Endereço**  
Travessa J, 374, térreo,  
Cidade Universitária,

05508-970,  
Caixa Postal 12.072,  
São Paulo, SP,  
telefone (11) 3091-1692,  
fax (11) 3031-9563,  
iea@usp.br

**Editoração eletrônica**  
Marcelo Valverde

**Fotolito e  
impressão**

**USP**  
**CCS**  
Coordenadoria de  
Comunicação Social  
DIVISÃO GRÁFICA



Maria Cristina Cacciamali Umberto Celli Jr. Wanderley Messias da Costa Claudio Dedecca

Os processos em curso ou desejados de integração dos países sul-americanos têm gerado inúmeros debates, com alguns consensos e várias divergências. O grau de integração, a difícil equalização dos pesos relativos dos países (em termos de território, população, recursos naturais, grau de desenvolvimento e outros fatores) e os compromissos a serem assumidos são aspectos que devem continuar em discussão por muito tempo.

A análise das dificuldades para a integração requer o exame de um leque variado de peculiaridades nacionais, regionais, do subcontinente e das relações deste com outras áreas do planeta. Muitos desses tópicos foram discutidos em dois painéis sobre a América do Sul realizados em setembro.

O primeiro tratou de aspectos políticos, econômicos e sociais e teve a participação de Claudio Salvadori Dedecca, do Instituto de Economia da Unicamp, e dos professores da USP Umberto Celli Jr., da Faculdade de Direito, Cremilda Medina, da Escola de Comunicações e Artes, e Maria Cristina Cacciamali, presidente do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam), coordenadora do encontro. A mediação foi de Gabriel Cohn, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e conselheiro do IEA.

O segundo painel foi dedicado aos temas de integração, geoestratégia e segurança e contou com a participação de Oliveiros Ferreira, da FFLCH e da PUC-SP, Eliézer Rizzo de Oliveira, do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos do Memorial da América Latina, general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, chefe do Gabinete do Comando do Exército, e Wanderley Messias da Costa, da FFLCH e coordenador de Comunicação Social da USP, coordenador do evento, que foi moderado por Hernan Chaimovich, do Instituto de Química e vice-diretor do IEA.

## GEOESTRATÉGIA

De acordo com Wanderley Messias da Costa, a integração implica numa certa perda de autonomia, mas ocasiona também “certa extroversão, certa permeabilidade dos territórios nacionais, caso contrário não se constrói a nova região transnacional”. Ao lado das macrointegrações, grandes projetos, que vão levar 20, 30 anos, ele destaca a existência da vida cotidiana das fronteiras, onde acontecem consórcios entre municípios limítrofes, migrações, crescimento da urbanização, terceiras línguas, terceiras culturas.

Costa considera que nos últimos 20 anos a América do Sul está transitando, com dificuldades, de um paradigma em que o poder nacional projetava políticas externas de costas para o interior do subcontinente para outro, onde busca-se o estabelecimento de determinadas forças de coesão.

Segundo Eliézer Rizzo de Oliveira, a Guerra Fria marcou muito o pensamento político e estratégico no Brasil, sob influência das preocupações geoestratégicas dos EUA. Mas ele vê a construção da Usina de Itaipu e o Programa Nuclear Brasileiro como exemplos de ação soberana e independente naquela época.

Depois da Guerra Fria, os EUA pressionaram fortemente os países da região para que o combate ao narcotráfico fosse o grande elemento de coesão. Oliveira comenta que “os militares brasileiros ganharam essa batalha”, pois reafirmaram a concepção de que as Forças Armadas têm de ser nacionais e que não se confundem com polícia. “A tradução dessa pressão atualmente está vinculada ao terrorismo. No início dos anos 90, os EUA pressionaram por uma força interamericana. As Forças Armadas brasileiras também rejeitaram isso categoricamente.”

## SEGURANÇA

Oliveiros Ferreira discorda daqueles que ao pensar na integração sul-americana

utilizam a União Européia como exemplo de como é possível superar antagonismos e diferenças: “A União Européia nada mais foi do que o resultado de um processo em que os Estados delegaram aos governos competência para se associarem em alguns setores, especialmente o econômico e o nuclear, reservando-se todavia as decisões capitais nos terrenos que lhes são próprios e específicos – defesa e relações exteriores – aos Estados”.

Para ele, antes de preocupar-se com uma unidade supraestatal onde o país aparece e expõe suas fraquezas estratégicas, o Brasil deve definir quais são os

# América do Sul: as arestas de um quebra-cabeça

As transformações e o futuro do subcontinente foram temas de dois painéis



Eliézer Rizzo de Oliveira Oliveiros Ferreira Augusto Heleno Pereira Cremilda Medina

“Posto de saúde, por exemplo, ninguém pode obrigar um médico a ir para lá, então acaba tudo girando em torno do quartel do batalhão do local”.

## ECONOMIA

A proporção do PIB latino-americano em relação ao mundo desenvolvido era de 34% em 1973 e caiu para 25% em 2001, conforme dados apresentados por Maria Cristina Cacciamali. A falta de uma coordenação política dos diferentes países nos anos 70 e a crise da dívida externa nos anos 80 empurraram a região para a implementação de uma política de “cunho liberal: “Os resultados desastrosos para a região foram se acumulando e nos colocam hoje numa situação muito delicada em relação ao resto do mundo.”

Cacciamali considera que há dois elementos restritivos para a criação de um ambiente favorável para a busca da produtividade: “Houve um profundo avanço da economia informal (empresas que não cumprem normas trabalhistas, ambientais, sanitárias, contratam assalariados como prestadores de serviços, elidem impostos etc.) na América Latina e do Sul em especial [O Brasil apresenta exatamente o índice médio de economia informal da região: 42%]; e é dada baixa atenção ao desenvolvimento e aplicação da tecnologia”.

Segundo Claudio Salvadori Dedecca, as políticas de liberalização comercial dos anos 90 em vários países da América Latina colaboraram para que a idéia de integração regional avançasse, mas há alguns anos o processo começou a enfrentar problemas crescentes, alguns deles de natureza política, devido à retomada de projetos nacionais de desenvolvimento, com a ampliação das tensões entre os governos.

De 1980 para cá, com exceção do Chile, a evolução do PIB por pessoa ocupada (“que é mais ou menos um indicador de produtividade

média”) dos países latino-americanos caiu. “Se a produtividade cai, salários e nível de renda tendem a cair e as políticas distributivas vão encontrando crescente dificuldade de serem mantidas, pois os ativos capitalistas tendem a ser mais bem protegidos, pelo processo inflacionário até meados dos anos 90 e, a partir de então, por taxas cavalares de juros.”

## INTEGRAÇÃO

Umberto Celli Jr. lembra que a Organização Mundial do Comércio criou em 1996 o Comitê de Acordos Regionais, mas esse organismo “não tem examinado, como se esperava, a compatibilidade dos blocos regionais com o sistema multilateral, pois esse é um tema bastante delicado do ponto de vista político. O Mercosul, por exemplo, possui uma série de imperfeições mas é uma situação de fato. Criado em 91, só no início deste ano o comitê fez uma análise parcial do Mercosul e ele não foi aprovado. Mas é impensável que o comitê venha exigir que ou o bloco se adeque ao sistema multilateral ou seja extinto”. Celli Jr. ressalta que mesmo a União Européia ainda não foi objeto de análise detida pelo comitê.

Cremilda Medina enfatizou a importância do direito social à informação dada pelos teóricos da comunicação e comunidades da América Latina. “A América Latina foi a região mais progressista, renovadora e pujante do mundo em teoria e política de comunicação social, segundo recente avaliação de Antonio Pasquali, pesquisador da Unesco e da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (Alaic).”

Segundo Medina, a inquietude cultural da inteligência latino-americana não impede que se sucedam estratégias emergentes para modernizar ou implementar novos equipamentos, “mas os teóricos locais se recusam a abandonar a essência do processo: o direito social à informação”.

As gravações em vídeo dos dois painéis estão na Seção Relações Internacionais da Midiateca Online do IEA: [www.iea.usp.br/online/midiateca](http://www.iea.usp.br/online/midiateca)

## REVISTA

# O sertão e sua gente em Guimarães Rosa

Guimarães Rosa e sua obra são o tema do dossiê da edição nº 58 da revista “Estudos Avançados”, lançado este mês. Segundo Alfredo Bosi, editor da publicação, o dossiê “procura pôr em evidência não só o extraordinário valor literário dos textos de Rosa (hoje consenso unânime na esfera dos críticos e leitores cultos), mas a sua surpreendente repercussão junto a comunidades populares no interior de Minas Gerais”.

O dossiê comemora os 50 anos da primeira edição de “Grande Sertão: Veredas” e é acompanhado do CD “Sons do Grande Sertão”, com direção musical de Ivan Vilela, professor do Departamento de Música de Ribeirão Preto da Escola de Comunicações e Artes da USP.

Bosi comenta que os testemunhos e entrevistas publicados no dossiê, bem como as imagens dos eventos roseanos de Cordisburgo, MG, e de seus entornos “revelam a vitalidade do escritor e da cultura popular que o acolheu e com ele se identifica”.

Os participantes do dossiê são Marily da Cunha Bezerra, Dieter Heidemann, Marco Antônio Coelho, Carlos Rodrigues Brandão, Dario Luis Borelli, Wagner Dias, Ivan Vilela, Waldecy Tenório e Suzi Frankl Sperber.

## OUTROS TEMAS

A cultura italiana também está presente na edição, com a publicação da última entrevista concedida por Norberto Bobbio (1909-2004), artigos de Luciano Canfora e Pedro

Garcez Ghirardi e reproduções de pinturas de Giorgio Morandi (1890-1964) que integram o acervo do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP.

A origem do Universo é tema de



artigo do astrofísico João Steiner, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP e diretor do IEA. O bioantropólogo Walter Neves, do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos do Instituto de Biociências da USP, escreve sobre a origem do homem.

A revista traz também artigo do neurocientista Iván Izquierdo e colaboradores sobre “A Arte de Esquecer” e a íntegra da exposição do epidemiologista Marcus Barros, presidente do Ibama, feita no Ciclo Temático “Civilização da Biomassa”.

Outra seção da revista contém a primeira parte dos trabalhos apresentados na oficina “Diagnóstico e Soluções dos Problemas

Alimentares e Nutricionais no Brasil — Formando Parcerias”, realizada pelo Grupo de Estudos sobre Nutrição e Pobreza em agosto de 2005. A edição é completada pela seção “Resenhas”.

## MÚSICA

O CD que acompanha a edição contém canções, faixas instrumentais e outros trabalhos sonoros inspirados na obra de Guimarães Rosa e nas paisagens e gente dos sertões. Traz também Antonio Candido interpretando os versos da “Canção de Siruiz” a partir de uma melodia que conheceu na infância e José Mindlin lendo o trecho final de “Grande Sertão: Veredas”.

Os autores das canções e peças instrumentais são Renato Andrade, Ivan Vilela, Rodrigo Delage, Julio de Paula, Tavinho Moura, Wagner Dias e Paulo Freire. Todos participam da

interpretação das composições, junto com outros instrumentistas e cantores, como os dos grupos Estúrdio Quarteto e Nhambuzim, além de Pena Branca, Mario Manga, Carlinhos Ferreira e vários outros. Há duas faixas de domínio público e uma narrativa de José Maria Gonçalves, por ele apresentada.

O CD tem produção associada da Direção Cultura e trabalhos de edição e masterização de André Mais, MM Estúdios. A produção do CD foi possível graças a patrocínio da Petrobras.

O nº 58 de “Estudos Avançados” tem 348 páginas (inclui o CD “Sons do Grande Sertão”). O preço do exemplar é R\$ 30,00 e a assinatura anual (três edições) custa R\$ 80,00. Informações: com Edilma Martins (edilma@usp.br), telefone (11) 3091-1675, ou em [www.iea.usp.br/revista](http://www.iea.usp.br/revista).



## SUMÁRIO DA EDIÇÃO 58

### EDITORIAL

#### DOSSIÊ GUIMARÃES ROSA

- “Viajar pelo Sertão Roseano é antes de Tudo uma Descoberta!” – *Marily da Cunha Bezerra e Dieter Heidemann*
- A Magia dos Sertões Desperta o Brasil – *Marco Antônio Coelho*
- Travessias do Grande Sertão – *Carlos Rodrigues Brandão*
- O Espaço Iluminado no Tempo Volteador – *Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro*
- José Olympio, editor de Guimarães Rosa – *Dario Luis Borelli*
- Escutando Rosa – *Wagner Dias*
- Como Quem Planta Árvores – *Ivan Vilela*
- Sons do Grande Sertão – *Apresentação do CD*
- Outras Verdades, Muito Extraordinárias – *Waldecy Tenório*
- Mandala, Mandorla: Figuração da Positividade e Esperança – *Suzi Frankl Sperber*

#### ALIMENTAÇÃO E EDUCAÇÃO I

- A Centralidade da Pessoa na Intervenção em Nutrição e Saúde – *Gisela Maria Bernardes Solymos*
- A Comida dos Favelados — *Marie-Caroline Saglio-Yatzimirsky*
- Desnutrição e Baixo Rendimento Escolar: Contribuições Críticas – *Sandra Maria Sawaya*
- Desnutrição: Conseqüências em Longo Prazo e Efeitos da Recuperação Nutricional – *Ana Lydia Sawaya*
- Mulheres Obesas de Baixa Estatura e seus Filhos Desnutridos – *Haroldo da Silva Ferreira*

#### VOZES DA CULTURA ITALIANA

- Como Entrou e como finalmente Saiu de Cena a Democracia Grega – *Luciano Canfora*
- O Ofício de Viver, o Ofício de Ensinar, o Ofício de Escrever – *Entrevista com Norberto Bobbio*
- As Linhas Tortas da Providência no Romance de Manzoni – *Pedro Garcez Ghirardi*
- Giorgio Morandi e a Natureza-Morta na Itália – *Renato Miracco e Maria Cristina Mandera*

#### ORIGEM DO UNIVERSO E DO HOMEM

- A Origem do Universo – *João Steiner*
- E no Princípio...Era o Macaco! – *Walter Neves*

#### TEXTOS

- A Arte de Esquecer – *Iván Izquierdo, Lia Bevilacqua e Martín Cammarota*
- Clima e Endemias Tropicais – *Marcus Barros*

#### RESENHAS

- “Coração Oposto ao Mundo” – *Rubens Ricupero*
- Gilberto Freyre: um Vitoriano nos Trópicos – *Afrânio Garcia*
- Elite da Tropa – *Cristina Neme e Viviane Cubas*
- A Raiva e os Sonhos dos Condenados – *Betty Mindlin*
- Adeus à Inocência sobre o Ensino Superior – *Sonia Teresinha de Sousa Penin*

#### SONS DO GRANDE SERTÃO

##### CD que acompanha a edição

- **Inhuma do Sertão** (Renato Andrade) – *viola: Renato Andrade; violão: João José da Silva*

- **Canção de Siruiz** (Versos de “Grande Sertão: Veredas”) – *adaptação e voz: Antonio Candido*
- **Paisagens** (Ivan Vilela) – *viola: Ivan Vilela; violão: Ricardo Matsuda; percussão: Roberto Peres*
- **Canto de Vaqueiros** (domínio público) – *voz e viola: Rodrigo Delage; voz e viola: Chico Lobo; voz: Pena Branca; percussão: Carlinhos Ferreira*
- **Narrativa sobre o Sertão** (José Maria Gonçalves) – *voz: José Maria Gonçalves*
- **A Força do Boi** (Ivan Vilela) – *viola e arranjo: Ivan Vilela; violão: Ricardo Matsuda; cerâmica: Dalga Larrondo; caxixi: Roberto Peres*
- **Rito** (Wagner Dias) – *Estúdio Quarteto: voz: Élide Marques; violão: Fernando Machado e Wagner Dias; percussão: Pedro Ribeiro e Eduardo Contrera; baixo acústico: Pedro Macedo*
- **Paisagem Sonora I – Aves** (Julio de Paula)
- **Manuelzim-da-Crôa** (Tavinho Moura) – *viola: Tavinho Moura; violão: Beto Lopes*
- **Aboio** (domínio público) – *Grupo Nhambuzim: voz e berrante: Edson Penha; voz e violão: Joel Teixeira; voz: Sarah Abreu; percussão: André Oliveira e Rafael Mota; baixo: Itamar Pereira; piano e arranjos vocais: Xavier Bartaburu*
- **Na Ponta da Zagaia** (Rodrigo Delage) – *viola: Rodrigo Delage; roncador (tambor de onça): Carlinhos Ferreira*
- **Som de Passarim** (Wagner Dias) – *Estúdio Quarteto: voz: Élide Marques; violão: Fernando Machado; violão e viola: Wagner Dias; percussão: Pedro Ribeiro e André Magalhães*
- **Seca** (Paulo Freire) – *viola: Paulo Freire; violoncelo: Mario Manga; percussão: Adriano Busko*
- **Paisagem Sonora II – Água** (Julio de Paula)
- **Valsa para Viver um Grande Amor** (Ivan Vilela) – *viola e arranjo: Ivan Vilela; violão: Ricardo Matsuda; rabeca: Luiz Henrique*
- **Palavras Finais de “Grande Sertão Veredas”** – *voz: José Mindlin*

## Versão digital atinge 445 mil acessos mensais

Em novembro, os artigos da coleção digital da revista “Estudos Avançados” na Scientific Electronic Library Online (SciELO, [www.scielo.br](http://www.scielo.br)) tiveram 445.298 acessos. A publicação foi a segunda colocada nesse indicador entre as 173 revistas presentes na biblioteca digital, perdendo apenas para os “Cadernos de Saúde Pública” da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, que teve 523.437 acessos a seus artigos. Também em novembro, a soma de todos os acessos a artigos de “Estudos Avançados” desde que a revista foi incluída na SciELO (março de 2004) ultrapassou a marca de 2 milhões. Em abril, todos os números já haviam sido incorporados e desde de então cada nova edição é inserida na biblioteca digital na mesma época de sua produção impressa. A SciELO é resultado de um projeto da Fapesp em parceria com a Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e, desde 2002, conta com o apoio do CNPq.

**INTERDISCIPLINAR**

## Novo programa tratará de temas ligados à vida

Em 2007, o IEA dará início ao programa de conferências interdisciplinares “Fronteiras do Conhecimento da Vida”, em parceria com Bernardo Boris Vargaftig, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP. O primeiro evento será no segundo semestre e terá como tema “Cérebro e Pensamento”. Participarão pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Outros temas já definidos são: origens da vida, dependência a drogas e poluição aérea.

A iniciativa dá continuidade ao trabalho de organização das São Paulo Research Conferences desenvolvido por



**Bernardo  
Boris Vargaftig,  
do Instituto  
de Ciências  
Biomédicas  
(ICB) da USP**

Vargaftig desde 2003 junto à Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. Em paralelo às conferências interdisciplinares, ele dará seqüência também às conferências especializadas de biomedicina, em parceria com instituição de pesquisa da área. O

evento especializado de 2007 será sobre câncer.

Formado pela Faculdade de Medicina da USP e doutor pela Universidade de Paris-Sud, Orsay, França, Vargaftig é professor titular do Departamento de Farmacologia do ICB/USP desde 2002. De 1977 a 2002, trabalhou no Institut Pasteur, em Paris, onde ocupou diversas posições, entre as quais chefe da Unidade de Peçonhas, chefe da Unidade de Farmacologia Celular, diretor das Unidades Associadas Inserm U425 e U485, presidente do Conselho Científico e responsável pelas Institut Pasteur Euroconferences.